

# Wisława Szymborska – Noite

Mas o que foi que o Isaac fez?  
seu padre me diga.

Quebrou a vidraça do vizinho?

Rasgou a calça nova que usava  
quando pulou a cerca de ripa?

Roubou um lápis?

Enxotou as galinhas?

Colou na prova?

Os adultos que durmam  
um sono tolo assim,  
esta noite  
eu preciso vigiar até a aurora.

A noite se cala,  
mas se cala contra mim,  
escura  
como o fervor de Abraão.

Onde vou me esconder,  
quando em mim pousar  
o olhar bíblico de Deus  
como pousou em Isaac?  
Antigos feitos se quiser  
Deus pode ressuscitar.  
Por isso gelada de medo  
cubro a cabeça com o cobertor.

Algo logo vai  
embranquecer diante da janela,  
encher o quarto com o zumbido  
de um pássaro ou do vento.  
Mas não há nenhum pássaro  
de asas grandes como aquelas,  
e nem vento  
de camisa assim tão longa.

Deus vai fingir  
que voou para dentro por acaso,  
que não era para estar realmente ali,  
e depois vai levar meu pai  
para a cozinha confabular sobre o caso  
e com uma grande trombeta lhe soprar ao ouvido.

E quando amanhã bem cedo  
meu pai pela estrada me levar,  
vou, vou,  
enegrecida de ódio.  
Em nenhum amor, nenhuma bondade,  
vou acreditar,  
mais indefesa  
do que as folhas de novembro.  
Nem confiar,  
de nada vale a confiança.  
Nem amar,  
carregar um coração vivo no peito.  
Quando acontecer o que tem que acontecer,  
quando acontecer,  
vai me bater um fungo seco  
em vez do coração.

Deus espera  
e da sacada das nuvens espia  
para ver se alta e bela  
queima a fogueira  
e verá como  
se morre de teimosia,  
porque vou morrer,  
não vou deixar que me salve!

Desde aquela noite  
além dos limites de um sono malsão,  
desde aquela noite  
além dos limites da solidão,  
Deus começou

pouco a pouco  
devagarinho  
a mudança  
do literal  
para o metafórico.

**Wisława Szymborska, Um amor feliz**